



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº06/2024

Período: 09/03/2024 - 15/03/2024

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- STF proíbe Bolsonaro e ex-ministros investigados de participarem de celebrações dos 60 anos do golpe militar
- 2- Governo Lula orienta ministérios a evitar críticas e atos em memória dos 60 anos do golpe militar
- 3- Alexandre de Moraes determina libertação de coronel acusado de envolvimento no 8 de janeiro
- 4- Detalhes sobre visitas de Bolsonaro e militares ao general Villas Bôas emergem durante as investigações da Polícia Federal
- 5- Colunista avalia depoimento de militares que confirmaram a intenção de Bolsonaro em golpear a democracia
- 6- Senado discute propostas de emenda à Constituição envolvendo militares na política
- 7- Jornal apontou falhas do Exército no controle dos CACs
- 8- Tenente-coronel Mauro Cid presta quarto depoimento sobre possível trama golpista
- 9- Morre espião do serviço militar brasileiro que atuou durante e após a ditadura militar
- 10- Depoimento de ex-comandante do Exército apontou que Bolsonaro teve contato com a minuta golpista encontrada na casa de Anderson Torres
- 11- Depoimento de ex-comandante da Aeronáutica reforçou relato de Mauro Cid sobre disposição ao golpismo de ex-comandante da Marinha

1- STF proíbe Bolsonaro e ex-ministros investigados de participarem de celebrações dos 60 anos do golpe militar

Conforme relatado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, determinou a proibição da participação do ex-presidente Jair Bolsonaro, dos ex-ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), Braga Netto (Casa Civil), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa) e Anderson Torres (Justiça), além do presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, em eventos celebrativos dos 60 anos do golpe militar, tanto nas Forças Armadas quanto no Ministério da Defesa. Tal decisão, primeiramente noticiada pela *Folha*, foi confirmada pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*. O *Estado* noticiou que Estevam Theophilo e Mário Fernandes, ex-chefe de Operações Terrestres e ex-chefe de Operações Especiais, respectivamente, também não estavam autorizados a participar de

eventos militares. Moraes especificou que eles estão vetados de envolvimento em "cerimônias, festas ou homenagens" realizadas nos órgãos militares e policiais, sob ameaça de multa diária de R\$20 mil em caso de descumprimento. O ministro comunicou a decisão não apenas aos envolvidos, mas também ao Ministério da Defesa e aos comandos das Forças Armadas. Essa medida faz parte da investigação "Operação Tempus Veritatis", da Polícia Federal, sobre supostas articulações para um golpe de Estado que objetivava reverter os resultados das eleições presidenciais de 2022, que também está sendo conduzida no âmbito do inquérito das milícias digitais. Os jornais avaliaram que a atitude de Moraes evitou o constrangimento do atual comandante do Exército, Tomás Miguel Ribeiro Paiva, ao ter que dizer diretamente a Bolsonaro e a Braga Netto que não são convidados para eventos militares. Paiva, foi difamado por bolsonaristas por não apoiar o golpe de 8 de janeiro. (Correio Braziliense - Política - 10/03/24; Folha de S. Paulo - Política - 09/03/24; O Estado de S. Paulo - Política - 10/03/24)

2- Governo Lula orienta ministérios a evitar críticas e atos em memória dos 60 anos do golpe militar

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, o governo federal orientou os ministérios a evitarem críticas ou atos em memória dos 60 anos do golpe de 1964, que se cumprirá em 31 de março de 2024. Essa orientação busca distensionar as relações com as Forças Armadas, em meio à persistente polarização no país. A recomendação foi emitida pela Presidência da República, alguns dias após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmar sua preferência por não remoer as consequências do golpe militar de 1964, alegando que isso pertence ao passado, e expressar o desejo de seguir adiante com o país. Como relatado em reportagem do *Correio Braziliense*, tal decisão, no entanto, rompe com diversas agendas anteriormente estruturadas, como a da Comissão de Anistia, elaborada para julgar casos emblemáticos ainda não solucionados, e a recriação da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, extinta pelo governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Segundo a *Folha*, a determinação do presidente fez com que o Ministério dos Direitos Humanos cancelasse um evento, que ocorreria no Museu da República, em Brasília, em memória aos 60 anos do golpe militar, para exaltar aqueles que lutaram contra o regime opressor. Além disso, apesar do veto do presidente, a Comissão de Anistia deve julgar alguns processos do período ditatorial. Ainda de acordo com a *Folha de S. Paulo*, apesar de Silvio Almeida, ministro dos Direitos Humanos, apresentar a importância de tratar do tema da ditadura, quando procurado, o Ministério dos Direitos Humanos não se manifestou. Tratada como uma "ordem expressa de Lula", os militares decidiram não emitir uma "ordem do dia" para lembrar o 31 de março de 1964. As manifestações de entidades civis, no entanto, estão mantidas e demonstram grande repúdio e discordância frente às falas do atual presidente sobre aquele período. Por outro lado, de acordo com o jornal *Correio Braziliense*, os presidentes de clubes militares estão convidando associados para um ato de exaltação ao golpe de 64 em um almoço no dia 27 de março, na sede esportiva Lagoa do Clube Militar, na cidade do Rio de Janeiro. O jornal teve acesso ao convite para esse evento, que carrega a seguinte frase "a história não se apaga e nem se reescreve" de autoria do general Gleuber Vieira, comandante do Exército durante o governo de Fernando Henrique

Cardoso (1995-2002). (Correio Braziliense - Política - 11/03/2024; Correio Braziliense - Política - 13/03/24; Folha de S. Paulo - Política - 09/03/24; Folha de S. Paulo - Política - 13/03/24; O Estado de S. Paulo - Política - 13/03/24)

3- Alexandre de Moraes determina libertação de coronel acusado de envolvimento no 8 de janeiro

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a libertação do coronel Bernardo Romão Corrêa Netto, acusado de envolvimento nos atentados de 8 de janeiro de 2023. A soltura ocorreu com a imposição de medidas cautelares, incluindo o uso de tornozeleira eletrônica. Corrêa Netto é membro do grupo "kids pretos", elite do Exército. Investigado pela operação "Tempus Veritatis" da Polícia Federal (PF), ele teria articulado uma reunião para discutir um golpe em Brasília, intermediando convites para outros militares do grupo. O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, preso pela PF, detalhou em acordo de delação uma trama golpista visando manter Bolsonaro no poder após as eleições de 2022. (Correio Braziliense – Política – 09/03/24)

4- Detalhes sobre visitas de Bolsonaro e militares ao general Villas Bôas emergem durante as investigações da Polícia Federal

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, as investigações sobre a tentativa de golpe pelo ex-presidente Jair Bolsonaro trouxeram detalhes sobre visitas de militares e do próprio Bolsonaro ao ex-comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas. Um desses detalhes é referente à crítica do general Walter Braga Netto à Tomás Miguel Ribeiro Paiva, atual comandante do Exército, por supostamente repreender Villas Bôas e tentar convencê-lo a não aderir às conspirações golpistas. De acordo com a reportagem, enquanto a imagem de Cida Villas Bôas, esposa do ex-comandante do Exército, era reverenciada por bolsonaristas acampados em frente aos quartéis, inflamando os radicais, grande parte do Alto Comando do Exército se colocava contra a ruptura institucional. As investigações apontam que Bolsonaro, juntamente de Braga Netto (ex-candidato à vice-presidência), chegou a visitar Villa Bôas duas vezes em dezembro de 2022. O teor das conversas, segundo militares que trabalharam com Bolsonaro, se referiam à conselhos sobre a conjuntura política brasileira e as visitas objetivavam também pedir "bênçãos" ao processo de ruptura institucional. Villas Bôas foi apontado na reportagem como um dos principais responsáveis pela politização das Forças Armadas nos últimos anos, sendo lembrado pelo célebre tuíte de 2018, em que pressionou o Supremo Tribunal Federal para votar contra um *habeas corpus* a Luiz Inácio Lula da Silva, que dias depois foi preso por determinação do juiz Sérgio Moro. (Folha de S. Paulo – Política – 10/03/24)

5- Colunista avalia depoimento de militares que confirmaram a intenção de Bolsonaro em golpear a democracia

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Celso Rocha de Barros, servidor federal e doutor em sociologia pela Universidade de Oxford, analisou as acusações de tentativas de golpe arquitetadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, com base nos depoimentos do general Marco Antônio Freire Gomes

e do brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior à Polícia Federal (PF), respectivamente ex-comandantes do Exército e da Aeronáutica. Ambos os militares confirmaram que Bolsonaro apresentou a minuta de golpe de Estado para seus apoiadores, em grande parte, militares. Para o colunista, esses depoimentos representam uma fragilidade no apoio político a Bolsonaro, uma vez que comprovam não somente sua conspiração contra a democracia brasileira, mas também o erodir de seu apoio entre os militares, especialmente diante das acusações de que haveria retaliações aos militares que não aderissem ao golpe. O colunista também apontou para a utilização de veículos midiáticos, como o programa "Onde mais?" da Jovem Pan, dirigido por Paulo Figueiredo, neto do último presidente do regime militar, para a veiculação de fake news em relação à posição política de militares resistentes aos planos antidemocráticos do ex-presidente Jair Bolsonaro. Para Rocha de Barros, essas tentativas de subversão da ordem democrática agora passam a enfrentar as consequências legais e políticas, tendo Bolsonaro como principal alvo. (Folha de S. Paulo – Política – 10/03/24)

6- Senado discute propostas de emenda à Constituição envolvendo militares na política

Segundo reportagem do periódico *Correio Braziliense*, o Senado brasileiro segue avançando em diferentes propostas de emenda à Constituição (PECs). No âmbito das Forças Armadas, os militares podem enfrentar mudanças nos requisitos para poderem participar da política. A PEC de Jaques Wagner (PT-BA) propõe o aumento nos requisitos de tempo de serviço dos militares para que os mesmos possam concorrer nas eleições sem perda de remuneração. Por outro lado, a oposição ao governo busca negociar maiores benefícios para os militares que passarem para a reserva. (*Correio Braziliense* - Política - 11/03/24)

7- Jornal apontou falhas do Exército no controle dos CACs

Segundo editorial do jornal *Folha de S. Paulo*, durante o governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022), o Exército teria ignorado requisitos para acesso a armamentos para Caçadores, Atiradores e Colecionadores (CACs), aumentando os riscos à segurança pública. Pelo Estatuto do Desarmamento, de 2003, o interessado em obter armas como CAC deve apresentar certidões negativas de antecedentes criminais e atestar não responder a inquérito policial ou processo criminal, além de comprovar ocupação lícita, residência e ligação à entidade de tiro ou caça. O editorial apontou que em 2022, o Exército aprovou o registro de um membro do Primeiro Comando da Capital (PCC), que comprou um fuzil, baseado apenas na autodeclaração de idoneidade e na certidão criminal. Conforme dados sigilosos do Tribunal de Contas da União (TCU), obtidos pelo jornal *O Estado de S. Paulo* e confirmados pela *Folha de S. Paulo*, entre os anos de 2019 e 2022, mais de 5.000 pessoas cumprindo pena tiveram acesso ou renovação do registro CAC. Segundo os dados, 2.690 passaram pelo crivo do Exército mesmo possuindo mandados de prisão em aberto e 21.442 armas de fogo estão com status regular, mesmo pertencendo a pessoas que morreram no período. Para a *Folha*, tais erros são provas das dificuldades do Exército em cruzar os dados, sendo urgente a passagem do controle dos CACs para a Polícia Federal. O editorial ainda

acrescentou que cabe ao Congresso Nacional rever as falhas estruturais para fortalecer os mecanismos de controle e que, por sua vez, o governo federal deve reconhecer os erros apontados pelo TCU. (Folha de S. Paulo - Opinião - 11/03/24)

8- Tenente-coronel Mauro Cid presta quarto depoimento sobre possível trama golpista

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), tenente-coronel Mauro Cid, prestou um novo depoimento de nove horas à Polícia Federal (PF), no dia 11/03/2024, visando esclarecer questões sobre a possível trama golpista para impedir a posse do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em 2023. De acordo com a *Folha*, investigadores esperavam que Cid tratasse de elementos encontrados ao longo da apuração que não foram mencionados em delações anteriores, como a reunião ministerial promovida por Bolsonaro em julho de 2022, na qual o ex-presidente insuflou seus ministros a questionarem o sistema eleitoral. O militar afirmou não ter participado da reunião e alegou a pessoas próximas que não a citou em depoimentos anteriores porque não via relevância no encontro, visto que se tratava de uma reunião com todos os ministros, gravada e que não tratava sobre o golpe. A *Folha* mencionou que Cid também avisou a aliados que responderia a todos os questionamentos dos investigadores para não perder os benefícios da delação, apesar de ter demonstrado insatisfação com as "narrativas" criadas pela Polícia Federal. De acordo com o *Correio Braziliense*, o tenente-coronel aceitou o acordo de cooperação com a PF, mas, entre os termos do acordo, deve-se manter o caráter sigiloso das informações. A *Folha* informou que Cid estava disposto a falar sobre a fraude cometida por ele no cartão de vacinação para permitir a viagem de Bolsonaro e sua família para os EUA, mas as investigações tinham como foco a tentativa de golpe para evitar a posse do atual presidente Lula. Segundo o *Correio*, Cid também destacou ter se encontrado com os então comandantes do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, da Marinha, Almir Garnier Santos, e da Aeronáutica, Carlos Almeida Baptista Junior, quando foi apresentado a uma minuta golpista, que invalidaria o resultado das eleições e prenderia autoridades, como o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele também reforçou as declarações anteriores, nas quais destacou ter sido informado de que Bolsonaro pressionou os comandantes para embarcarem na tentativa de golpe e detalhou a operacionalização do esquema. De acordo com a *Folha*, a Polícia Federal também buscava mais informações sobre uma conversa entre Cid e o major das Forças Especiais do Exército, Rafael Martins de Oliveira, sobre um pagamento de R\$100 mil que teria sido usado para custear despesas de manifestantes em Brasília, que não foi citado nos primeiros depoimentos. O pedido pelos recursos foi encontrado no celular de Mauro Cid e a conversa ocorreu em 14/11/2022, após as eleições. Para a PF, o diálogo mostra que militares da ativa e integrantes do antigo governo "estavam dando suporte material e financeiro para que as manifestações antidemocráticas permanecessem mobilizadas, visando garantir uma falsa sensação de apoio popular à tentativa de golpe". Por fim, segundo o *Estadão*, Cid também seria questionado sobre o depoimento de Freire Gomes, que estaria contradizendo trechos da delação de Cid que vieram a público. Segundo o ex-ajudante de

ordens, Bolsonaro recebeu a minuta do golpe do ex-assessor da Presidência Filipe Martins, mas não falou em pôr em prática a trama golpista. Em reportagem, o jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que Cid confirmou à PF a participação de Bolsonaro nas reuniões sobre o plano de golpe, afirmando que o ex-presidente teria recebido a minuta de Martins em um desses encontros. Preso por seu envolvimento na trama golpista, Martins negou ter entregue o documento ao ex-presidente. Também em depoimento à PF, o ex-comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes e o ex-comandante da Aeronáutica, o tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, afirmaram que Bolsonaro lhes apresentou a minuta do golpe, defendendo concretizar o plano. Embora tenha alegado não ter presenciado as articulações entre Bolsonaro e a alta cúpula das Forças Armadas, Cid declarou aos investigadores que somente o ex-comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, concordou em aderir ao projeto golpista. (Correio Braziliense - Política - 11/03/24; Correio Braziliense - Política - 13/03/24; Folha de S. Paulo - Política - 11/03/24; Folha de S. Paulo - Política - 13/03/24; O Estado de S. Paulo - Política - 11/03/24; O Estado de S. Paulo - Política - 14/02/ 24)

9- Morre espião do serviço militar brasileiro que atuou durante e após a ditadura militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, Severino Theodoro de Mello, também conhecido como agente Vinícius, espião do serviço militar brasileiro, morreu em junho de 2023, aos 105 anos. Cooptado em 1974 pelo capitão Ênio Pimentel da Silveira, o Doutor Ney, do Destacamento de Operações de Informações (DOI) do 2.º Exército, Mello desempenhou um papel fundamental nos anos 1970 na neutralização do Partido Comunista do Brasil (PCB), partido do qual fez parte de 1938 a 2016, quando foi afastado da legenda. De acordo com o jornal, Mello esteve no núcleo central da mais duradoura operação de espionagem política da República, que sobreviveu ao fim do regime militar e se estendeu pelos mandatos de quatro civis que ocuparam a Presidência a partir de 1985, sem que estes tivessem conhecimento ou a tivessem autorizado. Sua atuação apenas foi revelada quando, em 2015, o sargento Marival Chaves, ex-integrante do Centro de Informações do Exército (CIE) expôs sua identidade, dando início a um processo de duas décadas de investigações jornalísticas. (O Estado de S. Paulo - Política - 11/03/23)

10- Depoimento de ex-comandante do Exército apontou que Bolsonaro teve contato com a minuta golpista encontrada na casa de Anderson Torres

O jornal *Folha de S. Paulo* revelou ter tido acesso ao depoimento do general Marco Antônio Freire Gomes, ex-comandante do Exército, para a Polícia Federal, no qual ele afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro apresentou aos chefes das Forças Armadas a minuta golpista encontrada na casa do ex-ministro da Justiça, Anderson Torres. Segundo o periódico, o documento previa a reversão da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, o então presidente eleito, e o decreto de estado de defesa. A reportagem reforçou que, até o depoimento de Freire Gomes, não havia ligações entre a minuta — encontrada em janeiro de 2023 — e a trama golpista de Jair Bolsonaro. Até então, o ex-ministro da Justiça negava ter entregue o documento ao então presidente. Freire Gomes ainda

afirmou em seu depoimento que ele e o brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Júnior, ex-comandante da Aeronáutica, mostraram-se contrários aos planos golpistas nas reuniões com Jair Bolsonaro, conduzidas em dezembro de 2022. O periódico acrescentou o plano de ação da minuta tinha o "objetivo de garantir a preservação ou o pronto restabelecimento da lisura e correção do processo eleitoral presidencial do ano de 2022". Uma Comissão de Regularidade Eleitoral iria, então, avaliar a conformidade e legalidade das eleições e produzir um relatório com as inconformidades encontradas. (Folha de S. Paulo - Política - 15/03/24)

11- Depoimento de ex-comandante da Aeronáutica reforçou relato de Mauro Cid sobre disposição ao golpismo de ex-comandante da Marinha

O jornal *Folha de S. Paulo* afirmou que Carlos de Almeida Baptista Júnior, ex-comandante da Aeronáutica, prestou depoimento para a Polícia Federal e reforçou a afirmação de Mauro Cid de que o ex-comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, havia colocado suas tropas à disposição do ex-presidente Jair Bolsonaro para um possível golpe. O periódico reforçou que os depoimentos de Baptista Júnior, Mauro Cid e do general Marco Antônio Freire Gomes sobre as reuniões com os comandantes das Forças Armadas convergem: os três afirmam que tanto Freire Gomes quanto Baptista Júnior se mostraram contrários às propostas da minuta golpista, enquanto o almirante Garnier colocou-se à disposição. A reportagem lembrou que, em fevereiro, o ex-comandante da Marinha foi alvo de um mandado de busca e apreensão da Polícia Federal, além de ser obrigado a entregar seu passaporte. (Folha de S. Paulo - Política - 15/03/24)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (URFFJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Ana Julia Ferreira dos Santos

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Terezinha Passos

Yasmin Duarte Resende

Equipe redação UFRRJ

Alberto Machado Santos

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Letícia Ramos da Rocha

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Vinícius de Albuquerque Damasceno